

NA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

SE UM MONUMENTO É NA CIDADE MEMORIAL PARA TODOS, ELE DEVE SERVIR SOBRETUDO DE LIÇÃO VIVA PARA AS NOVAS GERAÇÕES - DISSE O PROF. FRANCISCO DA GAMA CAEIRO * PRESIDIU À CERIMÓNIA O SENHOR PATRIARCA

Em cerimónia solene, presidida pelo Patriarca de Lisboa, foi inaugurado, ontem de manhã, na Praça de Alvalade, um monumento a Santo António.

Após ter descerrado a placa de bronze do plinto que sustenta a estátua de Santo António, e na qual se lê «Santo António — Padroeiro de Portugal — 1195/1231», o Senhor D. António Ribeiro benzeu o monumento, dirigindo-se, a seguir, na companhia do eng.º Santos e Castro, para a tribuna de honra, onde esteve ladeado pelo embaixador da Itália em Portugal; pelo «sindaco» de Pádua, dr. Ettore Bentsik; pelos presidente e vice-presidentes da Câmara Municipal de Lisboa; pelo presidente do Tribunal da Relação; provinciais das ordens dos Franciscanos e dos Ca-

puchinhos; governador militar de Lisboa; comandante-geral da P. S. P.; director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior; presidente do conselho de administração da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, e por outras individualidades, entre as quais quatro vereadores do Município de Pádua.

Na assistência ao acto inaugural viam-se ainda vários artistas, como Leopoldo de Almeida, Joaquim Correia, António Lino, Estrela Faria, etc.

Estavam também presentes elementos da Ordem Franciscana, Monsenhor D. João de Castro e Monsenhor Avelino Gonçalves, cônego Amaro Teixeira, cônego dr. Isaías da Rosa Pereira, Monsenhor Adriano Botelho, padre J. Teodoro M. da Silva e outros membros do clero diocesano.

A guarda de honra ao monumento foi feita por elementos das corporações de bombeiros da cidade, vendo-se também no local uma delegação do Grupo Cronástico «Os Antónios», com o estandarte da associação.

A oração oficial da cerimónia foi proferida pelo prof. Francisco da Gama Caiiro, que começou por saudar o Patriarca de Lisboa, o embaixador da Itália e o presidente do Município da capital, referindo-se ao eng.º Santos e Castro como «esclarecido intérprete dos superiores interesses do povo de Lisboa».

Dirigindo-se às autoridades civis, militares e religiosas presen-

tes, bem como ao vasto público que se comprimia, no cruzamento das avenidas da Igreja e de Roma, para assistir à inauguração, o orador disse:

«Desejaria começar estas breves considerações por formular uma pergunta, e que é dúvida a pairar em alguns espíritos: — na verdade, certas interrogações podem directamente apontar para o rumo a prosseguir, e sugerir desde logo uma resposta. Terá sentido erigir

um monumento a uma distante figura medieval — na presente situação portuguesa, neste momento em que a inteligência e a capacidade criadora colectivas andam empenhadas na tenaz construção do presente e na prospectiva preparatória do Futuro e quando parece — ao menos como fenómeno e de sensibilidade — já não terem lugar comemorações de um passado remoto, de algum modo a traduzir insistência anacrónica em glorificar grandezas pretéritas?»

Uma figura de austera sobriedade e grandeza

E, mais adiante, depois de analisar até que ponto a História figura como um dos elementos constitutivos a considerar na concreta realização da comunidade nacional contemporânea, afirmou:

«Interpreto a História, não como um passadismo morto, ou um arquivo de acontecimentos que nos são alheios, mas, exactamente ao contrário, como um «estar sendo» em que o Passado se transcende ao

manifestar-se no Presente, isto é, como algo de dinâmico e de vivo a transmitir-se e a projectar-se no presente, a perdurar no presente, do qual participamos como fonte de energia vitalizadora, e que em última razão vem modelar e estimular os nossos actuais padrões de valor e os projectos futuros duma comunidade.»

(Continua na 2.ª página)



O Prof. Gama Caiiro proferindo o seu discurso



O monumento a Santo António. À frente, o Patriarca de Lisboa, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal,

PAULO VI NA AUDIENCIA A EDWARD HEATH:

SEJAM QUAIS FOREM OS OBSTÁCULOS CONFIAMOS NA SOLUÇÃO DA CRISE DO ULSTER

CIDADE DO VATICANO, 4. — No prosseguimento da sua visita oficial a Itália, o primeiro-ministro inglês, Edward Heath, foi ontem recebido no Vaticano por Sua Santidade Paulo VI. Muito embora a visita fosse considerada audiência privada camareiros

pontifícios e guardas suíços escoltaram o visitante até uma troca oficial de saudações, habitualmente reservadas aos Chefes de Estado.

Heath foi recebido pelo Papa no seu escritório particular, havendo as conversações sido essencialmente dedicadas à situação na Irlanda do Norte.

De boa fonte, soube-se que a Santa Sé pediu a Edward Heath para usar

as autoridades que tentam paciente e sinceramente resolver este problema sem violência e duma força pacífica e justa.

TRABALHAR A FAVOR DA PAZ

«Todos nós nos devemos esforçar por trabalhar a favor da Paz e da Justiça no mundo», declarou Edward

britânico comprometeu-se a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para promover a Paz tanto em sua casa como através do mundo. A nossa firme intenção é trabalhar para pôr termo à violência na Irlanda do Norte,

que já levou à perda de muitas vidas, provocou ferimentos em muitos homens e mulheres inocentes e fez alastrar a angústia. Esperamos restabele-

Ainda sobre o problema irlandês, Edward Heath afirmou: «Embora seja firme o propósito de acabar com a violência no Ulster, o poder dos dirigentes políticos é, evidentemente, muito limitado».

«Podemos fazer alguma coisa. Podemos tentar introduzir certas alterações, mas, no fim, voltamos à responsabilidade do indivíduo e da família».

pro-
o ano
princí-
a Mo-
do
Nasci-
cer do
do Sa-
impor-
mar.

o ano
princí-
a Mo-
do
Nasci-
cer do
do Sa-
impor-
mar.

o ano
princí-
a Mo-
do
Nasci-
cer do
do Sa-
impor-
mar.

o ano
princí-
a Mo-
do
Nasci-
cer do
do Sa-
impor-
mar.

o ano
princí-
a Mo-
do
Nasci-
cer do
do Sa-
impor-
mar.

o ano
princí-
a Mo-
do
Nasci-
cer do
do Sa-
impor-
mar.

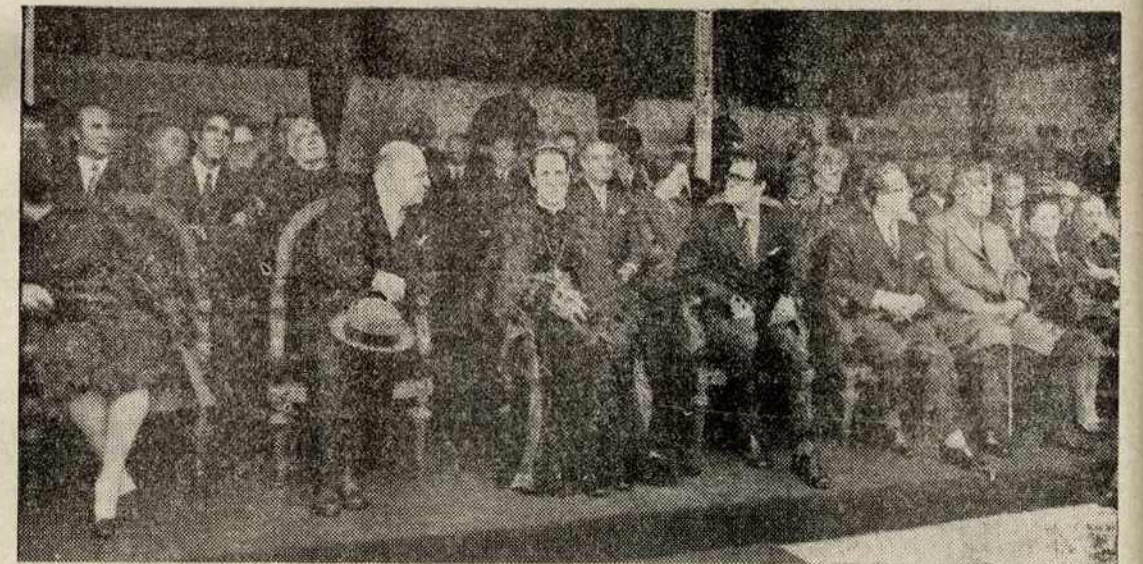
NO VATICANO MUDANÇA NO SISTEMA DO CONCLAVE DUAS IMPORTANTES REFORMAS

Desde o ano de 1216, os Cardeais têm sido encerrados a fim de impedir que sejam influenciados pelas pessoas estranhas. A eleição fora confiada apenas aos Cardeais em 1179.

Durante conclaves recentes, o problema do espaço obrigava que muitos idosos Cardeais fossem alojados em quartos de arrumações ou gabinetes — bem inferiores a aposentos de hotéis de terceira classe.

De futuro — julga saber-se — os conclavistas terão provavelmente de dar a sua palavra de honra que não divulgarão os segredos, podendo então acomodar-se em casas religiosas ou hotéis de Roma, durante a eleição.

A reforma do conclave faz parte da série de medidas destinadas a actualizar a Cúria Romana — o Governo Central da Igreja — e a dar aos 3000 Bispos do Mundo maior participação no Governo da Igreja. — (ANI).



A tribuna de honra na inauguração do monumento a Santo António

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A SANTO ANTÓNIO

(Continuação da 1.ª pág.)

Prosseguindo, o prof. Gama e Caetano evocou pormenorizadamente a figura de Santo António, o primeiro grande português que granjeou prospeção universal.

Disse: «O vasto saber que mais tarde iluminou a eloquência do grande pregador e missionário de Cristo, a portentosa construção doutrinal da sua obra — traduzem, de modo indiscutível, a formação recebida pelo Santo em escolas portuguesas, e ambiente intelectual lusitano e o nível cultural das nossas instituições de ensino na segunda metade do século XII e no primeiro quartel do século XIII — sem perder de vista, evidentemente, as correntes gerais do pensamento e dos movimentos de cultura da época que esses centros de ensino reflectiam.»

são sistemática do seu pensamento. E, depois de dois volumes publicados, sentimos a impressão desconfortável de que muito ficou ainda por averiguar e por escrever. A medida que se iam esclarecendo os contornos da doutrina, deparava-se-nos um número crescente de aspectos teóricos importantes, a demandarem análises particularizadas e novos desenvolvimentos.»

Homem ligado à mística dos descobrimentos

Depois de se ter debruçado sobre a génese de formação cultural de Santo António, o orador referiu-se às circunstâncias concretas em que essa cultura surgiu:

«A portentosa figura e a obra de Santo António não constituem um milagre: elas podem explicar-se pelo nível de alguns centros do ensino em Portugal, ainda que estes, como é óbvio, só por si, não expliquem o génio ou a santidade do seu famoso discípulo.

Santo António está integrado no movimento de carácter místico, embora do mundo ocidental — é mesmo um grande autor da mística, apesar de quase esquecido — e, além disso, a actividade de pregador apostólico e a função docente vão modelar com uma feição especial o seu pensamento, como que o centrando em dois pólos, em Deus e no Homem, e conferindo-lhe as notas peculiares do humanismo religioso e do moralismo místico.»

Cruz de Coimbra pelos perigos e incertezas da pregação do Evangelho a todas as gentes, a cada homem em particular, que o Santo considerava seu irmão integrado na comunidade universal.»

Depois de referir a dimensão missionária do Santo como a interpretou o Padre António Vieira, e o paralelismo, apontado por Jaime Cortesão, entre o dilatamento das

ideias franciscanas e os progressos na navegação e nos descobrimentos, disse:

«Santo António, homem universal e português, primeiro mestre e doutor franciscano — cuja auréola de santidade tanta atracção exercia sobre os portugueses dos séculos XV e XVI —, está indirecta mas indissociavelmente ligada à expansão, à mística dos

descobrimientos, à génese do missionarismo português.»

A terminar, disse o prof. Gama e Caetano:

«E se um monumento é, na cidade, memorial para todos, ele deve servir sobretudo de lição viva para as novas gerações.

E concluirei com um voto, que é também um apelo. Que os homens da nossa geração, nesta hora maior em que todos são chamados à edificação do futuro da Pátria, saibam estar despertos, lucidamente atentos a uma genuína linha de pensamento português, às fontes de perene inspiração da vida nacional.

PELA CIDADE

MILHO AOS POMBOS POR INICIATIVA DA UNIÃO ZOÓFILA NO DIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

O exemplo de S. Francisco de Assis no seu amor pelos animais levou, uma vez mais, a União Zoófila, num gesto feliz que se repete, anualmente, a proceder, ontem de manhã, à tradicional distribuição de milho aos pombos de Lisboa e outras raças a animais de trabalho.

A caravana de viaturas com os filiados da Associação Protectora dos Animais, que se faziam acompanhar de numerosas crianças, partiu da sede da União Zoófila às 10 horas concentrando-se no Rossio, cerca do meio-dia, depois de ter percorrido vários locais da cidade.

Aqui, na Praça D. Pedro IV, milhares de pombos deliciaram-se com o farto banquete, deixando ficar no chão muito alimento com que os seus benfeitores quiseram manter a tradição neste dia de S. Francisco de Assis.

Nova operação «stop»

Sob a direcção do sr. capitão Nunes Ferreira e do sr. comissário Lobato, respectivamente, comandante e adjunto da Divisão do Trânsito da P.S.P. de Lisboa, foi levada a efeito mais uma grande operação «stop»,

desde a 1 hora às 6 da manhã de ontem.

Funcionaram postos de fiscalização na Rua de S. Marçal, Rua do Comércio, Praça do Comércio, Avenida Infante D. Henrique, Avenida Marechal Gomes da Costa, Avenida de Moscavide, Calçada de Carriche, Alameda das Linhas de Torres, Rua Marquês da Fronteira, Cruz das Oliveiras, Praça da Armada, Avenida da Índia, Avenida Infante Santo Estrada da Pontinha, Portas de Benfica e Estrada da Circunvalação.

Foram fiscalizados 614 veículos diversos e 131 táxis. Cerca de 60 infracções foram detectadas, figurando, entre elas, uma por circulação com pneus lisos, três por deficiência de luzes e uma por deficiência de travões. Três viaturas desaparecidas foram recuperadas.

Dois condutores sem carta, foram detidos e condenados, pela infracção, no Tribunal de Polícia.

A estátua de Santo António, ontem inaugurada na Praça de Alvalade, é da autoria de mestre António Duarte, que realizou uma obra cheia de força e de espiritualidade. Sob a austeridade do hábito franciscano, está ali o Doutor da Igreja, de rosto enérgico, a mão esquerda a segurar a cruz e o livro, símbolos da fé e da ciência, e a mão direita em largo e alto gesto de pregador.

É assim que Portugal deve ver sempre, e cada vez melhor, o seu Padroeiro.

Estiveram na tarde de ontem nos Paços do Concelho os componentes da delegação de Pádua à inauguração do monumento a Santo António. Acompanhou-os o embaixador de Itália. Entre o eng.º Santos e Castro, presidente do Município, e o prof. Ettore Bentsik, presidente da Câmara de Pádua, trocaram-se cumprimentos, com a reafirmação da amizade que vincula as cidades onde nasceu e passou parte da vida Santo António. Da delegação de Pádua, além do «síndaco» prof. Bentsik, fazem parte o senador prof. Giuseppe Bettisli e o dr. Valeriano Bano, e os profs. Guido Montesi, Ettore d'Avanzo e Federico Viscidi.


SOBE A POPULARIDADE DE WILLY BRANDT

HAMBURGO, 4 — A popularidade do chanceler Willy Brandt está a subir. Quarenta e sete por cento dos alemães desejam que se mantenha na Chancelaria e 31 por cento desejam para a Chancelaria o cristão-democrata Rainer Barzel — indica uma sondagem do Instituto Demoscópico de Allensbach, feita em fim de Setembro. Se as eleições fossem amanhã por quem votaria? — Esta foi a pergunta feita a uma amostragem de 2000 pessoas. Numa sondagem idêntica em Julho Brandt teve 44 por cento, — (L. P.)

ARTE E ARTISTAS

EXPOSIÇÃO DE CLEO MAROHN

No Palácio Foz, inaugura-se amanhã, às 18 h., uma exposição de pintura e escultura da artista norte-americana Cleo Marohn.



EXTERNATO JOÃO XXIII

**INFANTIL E PRIMÁRIO * ENSINO EM COEDUCAÇÃO
ABERTO TODO O ANO**

**FRANCÊS, INGLÊS, GINÁSTICA, INICIAÇÃO, MUSICAL, BALET E PIANO
TRANSPORTES EM AUTOCARROS PRIVATIVOS**

ZONAS DE PERCURSO:

Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Póvoa de Santo Adrião, Olival de Basto, Lumiar, Campo Grande, Estrada da Luz, Pontinha, Damaiá, Estrada de Benfica, Sete Rios, S. Sebastião da Pedreira, Conde Redondo, Campo Pequeno, Alvalade, Av. Almirante Reis, Graça, Penha de França, Alto de S. João, B. Madre de Deus, Chelas, Xabregas, Poço do Bispo, Olivais Sul, Moscavide, Sacavém, Camarate, Olivais Norte, Bairro da Encarnação.

RUA CIRCULAR SUL, 28, PRAÇA DAS CASAS NOVAS, 11, RUA 22-N.º 1
BAIRRO DA ENCARNACÃO
Telefones PPC — 310363 — 313109 — 315186